



PLANO DE AÇÃO 2019 - 2027

*Sustentabilidade do
Destino Turístico Açores*

FICHA TÉCNICA

Designação

Plano de Ação 2019-2027 |
Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

Promotor

DMO

Aprovação

Secretaria Regional da Energia, Ambiente e
Turismo

Código

EC05_00DestinationActionPlan

Ref. Norma EarthCheck

Critério 5

Publicação

setembro 2019

ÍNDICE

INTRODUÇÃO / 7

PARTE 1 | ENQUADRAMENTO / 10

- 1.1 Sustentabilidade nos Açores / 11
- 1.2 Sustentabilidade do Turismo nos Açores / 13
- 1.3 Visão / 14
- 1.4 DMO / 15
- 1.5 Compromissos da DMO / 16
- 1.6 O Destino Turístico Açores / 17

PARTE 2 | PLANO DE AÇÃO / 19

- 2.1 Introdução / 20
- 2.2 Compromissos Sustentáveis dos Açores / 21
- 2.3 Mapa de Atividades / 38
- 2.4 Contributos das Green Teams / 51
- 2.5 Monitorização / 54

NOTAS FINAIS / 59

ACRÓNIMOS

ATA – Associação de Turismo dos Açores

AZORINA – Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, S.A

DMO – *Destination Management Organization*

DRA – Direção Regional do Ambiente

DRAM – Direção Regional dos Assuntos do Mar

DRC – Direção Regional da Cultura

DREn – Direção Regional da Energia

DROT – Direção Regional do Orçamento e Tesouro

DRP – Direção Regional das Pescas

DRT – Direção Regional dos Transportes

DRTu – Direção Regional do Turismo

EDA – Eletricidade dos Açores

EGME – Entidade Gestora da Mobilidade Elétrica

ERSARA – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dos Açores

GRA – Governo Regional dos Açores

GSTC – *Global Sustainable Tourism Council*

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organizações Não Governamentais

OTA – Observatório do Turismo dos Açores

RAA – Região Autónoma dos Açores

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

SPER – Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores

SREAT – Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo

NOTA INTRODUTÓRIA DA SECRETÁRIA REGIONAL DA ENERGIA, AMBIENTE E TURISMO

Os Açores assumem-se, de forma vincada, como um destino com uma vivência europeia, no meio do Atlântico, reconhecidos internacionalmente como ilhas vulcânicas preservadas, de natureza exuberante e beleza mística, com importantes índices de exclusividade, segurança e tranquilidade, disponibilizando uma boa e diversificada rede de atividades em terra e no mar.

Este cenário faz com que o Destino Açores esteja fortemente associado a **práticas de desenvolvimento sustentável**, fruto de uma estratégia contínua que tem sido levada a cabo, defendendo políticas conciliatórias de **boas práticas ambientais, sociais e económicas**, salvaguardadas, legalmente, para que se possa **preservar a identidade, os ecossistemas e a qualidade de vida dos açorianos, nunca descuidando o progresso da Região**.

Com base nestes pressupostos, o Governo dos Açores assumiu, de forma mais vincada, o desenvolvimento sustentável do turismo ao anunciar, em dezembro de 2017, a intenção de certificar os Açores enquanto destino turístico sustentável, ao abrigo de um processo de certificação que siga os critérios do *Global Sustainable Tourism Council*.

No âmbito deste processo, foi criada uma entidade coordenadora do Destino Açores, com o desenvolvimento de uma declaração de compromisso sobre a visão da Região, em termos de sustentabilidade, e um levantamento exaustivo de dados solicitados pela *EarthCheck*, que permitiram a realização de uma avaliação comparativa do

desempenho de sustentabilidade, nas suas quatro vertentes: ambiental, cultural, social e económica. Foram também desenvolvidos projetos “no rumo da sustentabilidade” por via de ações de educação para o ambiente, para a eficiência energética, para a redução do desperdício, para a reciclagem, mas também para a importância do turismo no desenvolvimento económico da Região, bem como a criação de uma Cartilha de Sustentabilidade e das *Green Teams* em todas as ilhas.

Estes dois últimos projetos são essenciais para que este **processo seja colaborativo e resulte num trabalho próximo com a comunidade**, para que, de forma integrada e inclusiva, consigamos atingir o equilíbrio social, económico, ambiental e cultural.

Por outro lado, o Plano de Ação de Sustentabilidade do Destino Açores caracteriza-se por ser uma ferramenta que, para além de partir do diagnóstico de onde estamos, indica medidas concretas estratégicas do caminho que estamos a seguir. **Uma estratégia que se assume como um compromisso de liderança pelo exemplo e pela responsabilidade com o futuro**, onde o turista sinta que os Açores são efetivamente uma referência, num destino cujo desenvolvimento económico é feito com respeito e em comunhão com o ambiente e com a cultura, mas principalmente, através da valorização das pessoas: os açorianos e os turistas.

É na qualidade de vida que este processo se centra, resultando numa atividade turística a apresentar bons desempenhos em vários indicadores, como seja, no crescimento do emprego no setor do alojamento, restauração e similares já com um peso

de 7,6% de população empregada, com o aumento de empresas de atividades turísticas terrestres e marítimas, com a democratização das receitas a pequenas famílias que têm sabido aproveitar os aspetos positivos do crescimento do turismo, ou com a diminuição, consecutiva, da taxa de sazonalidade, possibilitando fluxos mais estáveis em todas as ilhas ao longo de todo o ano.

Sobre o processo de certificação, não havendo nenhum arquipélago com certificação acreditada pela GSTC e apenas doze Regiões (de apenas sete países) que a detêm, se os Açores conseguirem esta distinção, serão o primeiro arquipélago do mundo a ser certificado pela *EarthCheck* segundo os critérios da GSTC. Sendo os primeiros, não temos dúvidas de que esta certificação assegurará também um reforço do posicionamento estratégico internacional e da notoriedade do Destino Açores, alinhando-o a uma crescente consciência internacional dos consumidores, já bem visível nas novas gerações e na sua capacidade de influência sobre as demais.

Os exemplos de práticas sustentáveis são uma realidade nas nove ilhas do arquipélago, pelo que acreditamos que o sentimento é, cada vez mais, partilhado por todos.

Este é um rumo já iniciado que continuaremos a defender e a apostar, **fazendo do turismo uma atividade promotora de melhores condições de vida para as populações locais e do desenvolvimento económico da Região, assegurando, sempre, o equilíbrio ambiental.**



INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é, no contexto internacional atual, um dos paradigmas mais cruciais na tomada de decisão para o desenvolvimento dos territórios.

A adoção de medidas estratégicas que visem a melhoria da qualidade de vida, a valorização dos elementos culturais, a preservação dos ambientes ecológicos e o estímulo económico de atividades que geram impactos positivos para os territórios e sua comunidade, são elementos – cada vez mais – inerentes às políticas delineadas.

Associada a este objetivo, encontra-se uma visão de maior alcance temporal, algo que até ao início do século XXI não era frequente. Atualmente, o planeamento territorial foca-se em objetivos e visões de desenvolvimento a longo-prazo, promovendo e definindo caminhos estratégicos que permitam a implementação de medidas e a adaptação mais ágil dos territórios para as novas necessidades e tendências mundiais.

Neste contexto, a política de desenvolvimento “no rumo da sustentabilidade”, definida pela Região Autónoma dos Açores, é algo que vem acompanhando a evolução e a projeção do destino através do turismo. O aumento da procura turística, verificado nos últimos 5 anos, representa uma entrada fundamental de fluxos económicos nacionais e internacionais, sendo uma preocupação constante do destino a adoção de medidas que promovam a valorização e a preservação dos ambientes turísticos açorianos, evitando a massificação, a pressão turística e a não desejada descaracterização do destino.

O grau de envolvimento na preservação e valorização do Destino Açores através da adoção de comportamentos ativos e constantes em prol de sustentabilidade, quer pela comunidade local e pelo governo, quer pelos agentes e operadores turísticos, quer inclusive pelos turistas, tem resultado na criação de ambientes de cooperação e cocriação, estendendo-se às demais áreas e atividades associadas ao desenvolvimento territorial, conduzindo a uma tomada de decisões cada vez mais orientada para a sustentabilidade do destino.

Face à dinâmica presente no território, um dos compromissos assumido pelo Governo dos Açores para o futuro é certificar a região enquanto destino turístico sustentável pelos critérios do GSTC. Indo ao encontro deste compromisso, o Governo dos Açores decidiu estruturar o processo de certificação do Turismo dos Açores enquanto atividade sustentável, através da *EarthCheck*, entidade acreditada para o efeito, que fará a análise e verificação do cumprimento dos critérios definidos pelo GSTC, medindo o grau de atuação e desempenho das autoridades

regionais e das medidas, políticas e programas promovidos com vista ao desenvolvimento sustentável do destino.

De forma a dar resposta à crescente preponderância da sustentabilidade turística do Destino Açores, o Governo procedeu à criação da DMO, que terá, entre outras, a missão de acompanhar e gerir os procedimentos necessários para a certificação do destino pela *EarthCheck*.

Neste contexto, desenvolveu-se o presente Plano de Ação 2019 - 2027 que pretende identificar e definir medidas a implementar a curto, médio e longo-prazo, pelo Destino Açores, com vista à melhoria constante da sustentabilidade ambiental, social, cultural e económica do território.

Este Plano de Ação 2019 – 2027 faz, assim, a articulação com os documentos estratégicos e a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores, integrando ações e propostas das áreas conexas ao desenvolvimento turístico, tais como os transportes, a segurança, a gestão de resíduos, o planeamento urbano, a gestão ambiental, a cultura, entre outros.

O Plano de Ação 2019-2027 é, assim, um dos documentos estratégicos para a atuação da DMO, representando um compromisso de ação e preservação para com o território, enquanto associa uma vertente de priorização nas intervenções, traçando o caminho do turismo dos Açores “rumo à sustentabilidade” de forma gradual e contínua.

De modo a assegurar que o presente documento se encontra constantemente

atual, reflita as necessidades reais dos Açores e capacite o território com medidas que possam dar respostas às realidades futuras, prevê-se a atualização/revisão anual do Plano de Ação.

Pretende-se, assim, integrar novos objetivos, novas metas e compromissos, bem como refletir as preocupações e as sugestões da população e das empresas locais, num processo de construção colaborativa da atuação em prol da sustentabilidade do destino.

O presente documento encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte apresenta um enquadramento da sustentabilidade nos Açores, sobretudo na sua ligação ao setor turístico. Explora a importância da sustentabilidade para o território e para a atividade turística e de que forma a estrutura governamental vem operacionalizando medidas para a sua dinamização, nomeadamente através da criação da DMO.

Na segunda parte do documento são apresentados os “Compromissos sustentáveis dos Açores”: objetivos-chapéu para os quais a Região Autónoma dos Açores se propõe a estimular ações que visem a sua concretização. No documento são ainda enquadrados os contributos das *Green Teams* dinamizados nas nove ilhas dos Açores. Conciliando as perceções e necessidades dos participantes nas *Green Teams*, bem como os documentos estratégicos e operacionais da estrutura governamental da Região Autónoma dos Açores, foi desenvolvido o mapa de atividades, que a RAA se compromete a alcançar no horizonte 2019-2027.

Na parte final, é proposto o modelo de monitorização do Plano de Ação, bem como alguns dos indicadores de resultado para a obtenção dos dados necessários à atualização anual do documento.

Pretende-se, como referido, que este documento possa estimular uma atuação conjunta “no rumo da sustentabilidade”, praticada por todos os organismos institucionais e que seja representativo das reais necessidades do território, das suas potencialidades e que possa dar resposta sustentável à procura turística, tornando-a um elemento agregador de valor e protetor da essência do território e das suas gentes.

Considera-se que certificar os Açores enquanto destino turístico sustentável representará, para a região, não apenas um reconhecimento institucional do que esta tem realizado nas últimas décadas, mas um compromisso ainda mais vincado com a comunidade e a população mundial na preservação e valorização de um território insular, onde a harmonia entre o homem e a natureza alcança níveis edénicos.

01.

ENQUADRAMENTO

01. ENQUADRAMENTO

1.1 SUSTENTABILIDADE NOS AÇORES

A Região Autónoma dos Açores localiza-se no Atlântico Norte, ao longo de uma faixa com cerca de 600 quilómetros de extensão. As nove ilhas do Arquipélago são de origem vulcânica e dividem-se em três grupos geográficos: o Grupo Oriental, composto por Santa Maria e São Miguel, o Grupo Central pelas ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial, e o Grupo Ocidental pelas ilhas Corvo e Flores.



Figura 1- Região Autónoma dos Açores

O território Açoriano tem uma **multiplicidade de recursos naturais**, históricos e culturais que o tornam único. Por essa razão, **nas últimas décadas** que têm sido privilegiadas iniciativas que conduzem à sua proteção e preservação.

Esta visão tem levado ao desenvolvimento contínuo de políticas de sustentabilidade na região, que levaram à classificação de quase 25% do seu território terrestre como Áreas Protegidas, integradas nos Parques Naturais criados em cada uma das ilhas do Arquipélago. Relativamente ao território marítimo, a região tem 50 Áreas Marinhas Protegidas (AMP), sendo as costeiras

incluídas nos Parques Naturais de Ilha e as oceânicas no Parque Marinho dos Açores; 36 são parte da Rede Natura 2000 e 10 da rede OSPAR. Elas representam cerca de 4% da Zona Económica Exclusiva e Mar Territorial e 7% da Plataforma Continental Estendida. Outras nove pequenas áreas, designadas de áreas de restrição à pesca, promovem a conservação dos recursos e as atividades marítimo-turísticas não extrativas. Os cinco Parques Arqueológicos subaquáticos e as 70 zonas balneares existentes em todas as ilhas, constituem refúgios de facto com implicação na conservação dos recursos em paralelo com os objetivos para que foram designadas (conservação de património e usufruto comum).

Além da conservação da natureza e proteção da biodiversidade, têm também sido desenvolvidas políticas de sustentabilidade ao nível da produção e gestão da energia, da gestão e fiscalização do ruído, da qualidade do ar, dos resíduos e da água, bem como a realização de ações de promoção e educação ambiental, de valorização dos produtos autóctones, do património e da cultura açoriana.

O reconhecimento mundial do valor significativo dos Açores não é um fenómeno recente.

Em 1983, a UNESCO reconheceu o **Centro Histórico de Angra do Heroísmo**, na Ilha Terceira, e, em 2004, a **Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico** como Património Mundial. A **ilha do Corvo** e a **ilha Graciosa**, em 2007, a **ilha das Flores** em 2009 e as **Fajãs de São Jorge** em 2016 passaram também a fazer parte da Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO.

A **diversidade marinha** e a **importância da costa** ocupam também um lugar importante no panorama internacional e constituem um recurso estratégico, no qual a Região Autónoma dos Açores vem vindo a apostar através da sua divulgação, gestão e conservação. Em consequência, os Açores têm obtido diversos reconhecimentos internacionais, sendo certificados desde 2014 com o selo Platina do programa *Quality Coast*.

Os Açores foram também nomeados, pela *European Best Destination*, como um dos destinos mais bonitos para observação de cetáceos na Europa. Em junho de 2019 a carta arqueológica subaquática dos Açores foi considerada pela UNESCO como um dos cinco exemplos que representam as melhores práticas para a proteção do património cultural subaquático.

Nesta linha de atuação o Governo dos Açores pretende continuar a manter a sustentabilidade como um tema prioritário e central para a região, como demonstram um conjunto de iniciativas que têm vindo a ser implementadas e outras que se iniciaram recentemente e que decorrerão ao longo dos próximos anos.

Destacam-se, por exemplo, o projeto “LIFE IP AZORES NATURA – Proteção Ativa e Gestão Integrada da Rede Natura 2000”, que é o maior projeto de conservação alguma vez concebido para os Açores e que será desenvolvido ao longo dos próximos nove anos.

É intenção do Governo Regional que se continue a **aprofundar este caminho**, para o qual o turismo pode contribuir decisivamente, tendo em conta a importância deste setor na economia açoriana.

O seu efeito multidisciplinar permite que ao trabalhar a sustentabilidade do turismo, se atinja ainda mais a sustentabilidade dos Açores como um todo.

1.2 SUSTENTABILIDADE DO TURISMO DOS AÇORES

Nos Açores, o turismo tem conquistado nos últimos anos um papel cada vez mais importante na dinamização da economia local e no aumento da atratividade. Em 2018, os Açores registaram aproximadamente 840 mil hóspedes e 2.560 mil dormidas, números até então nunca alcançados.

Ao mesmo tempo, o contributo relativo do setor do turismo para a economia dos Açores também aumentou: dos 6,9% para os 8,9% do total do Valor Acrescentado Bruto das empresas entre 2014 e 2016 (apenas no que concerne às empresas de alojamento, restauração e similares).

Esta evolução deveu-se, em boa parte, ao **caráter diferenciador da oferta turística do destino**, alicerçada na natureza. O posicionamento dos Açores como destino de natureza, tanto na vertente ativa como contemplativa, aliado à complementaridade com o turismo náutico, cultural e de saúde e bem-estar, reforçou a sua competitividade no mercado turístico.

Com **normas inclusivas de sustentabilidade** pretende-se aprofundar a preservação e a valorização económica do património cultural e natural, baseadas no equilíbrio entre as dimensões ambiental, cultural, social e económica. Pretende-se que os Açores se afirmem cada vez mais como um destino turístico líder e de referência, que se distingue pela sua sustentabilidade, visando o reforço da coesão social e territorial e um claro compromisso para com o desenvolvimento sustentável.

Essas normas alinhadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, elegem como prioritários para o turismo dos Açores:

- **educação de qualidade (ODS 4).**
- **energias renováveis e acessíveis (ODS 7).**
- **trabalho digno e crescimento económico (ODS 8).**
- **redução de desigualdades (ODS 10).**
- **comunidades sustentáveis (ODS 11).**
- **produção e consumo sustentáveis (ODS 12).**
- **combate às alterações climáticas (ODS 13).**
- **proteção das vidas marinha e terrestre (ODS 14 e 15).**
- **criação de parcerias para a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável do turismo (ODS 17).**

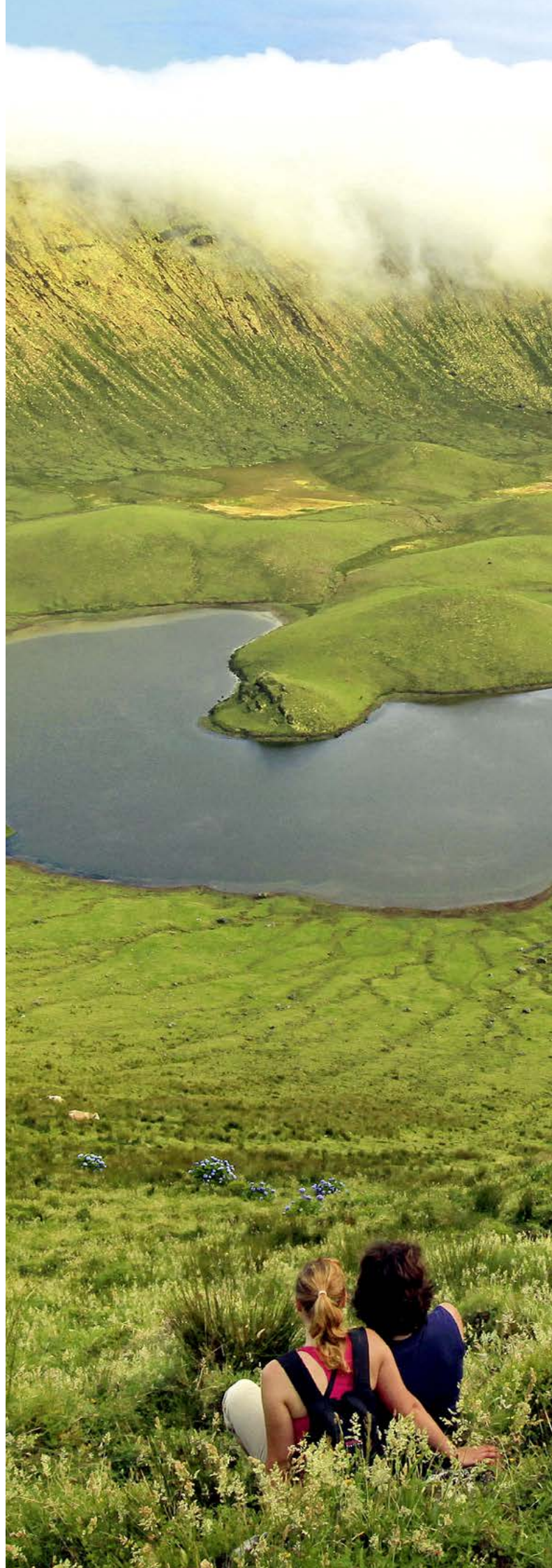
Assim, o desenvolvimento turístico dos Açores deve assentar, obrigatoriamente, numa oferta ambiental ímpar, aliada à sustentabilidade energética, numa estratégia concertada para salvaguarda dos recursos naturais, que potencia a atividade turística do arquipélago dos Açores como destino de Natureza.

1.3. VISÃO

Os Açores, **com uma realidade única muito própria enquanto arquipélago**, adotam a identidade **“Açores – no rumo da sustentabilidade”** como desígnio regional, alicerçada numa aliança forte entre os diversos parceiros do destino, suportada numa **estrutura colaborativa pública e privada**, que reforça, regional e institucionalmente, as capacidades, o conhecimento, as competências e o compromisso com o desenvolvimento sustentável¹ tanto para a comunidade, como para o turismo.

Esta estrutura de desenvolvimento sustentável facilita e impulsiona a criação de novas experiências, produtos e serviços sustentáveis, posicionando os Açores como um destino líder e de referência.

¹ Assume-se a definição da ONU - “Modelo de desenvolvimento que permite satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades”.



1.4. DMO

O departamento do Governo dos Açores com competência em matéria de turismo é Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo (SREAT), no qual se integra a DMO, criada pela Resolução do Conselho do Governo n.º 58/2018 de 15 de maio de 2018.

A DMO é a entidade responsável pela gestão da sustentabilidade do destino, constituindo-se assim como a entidade da SREAT responsável para planear, organizar, concretizar, gerir e supervisionar a certificação dos Açores como Destino Turístico Sustentável, bem como implementar a estratégia de sustentabilidade para o setor do turismo nos Açores.

A criação desta entidade surge num contexto em que o **turismo se afirma cada vez mais como um setor fundamental para o território** e em que o desenvolvimento do Destino Açores se deve **distinguir pela sustentabilidade**.

À DMO incumbe:

- a) Planear, organizar, concretizar e supervisionar o processo de certificação do Destino Turístico Sustentável, seguindo os critérios da *EarthCheck*, membro certificado pelo *GSTC Destination Criteria*, tendo por base os princípios orientadores da *United Nations World Tourism Organization* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- b) Preparar e promover a implementação dos instrumentos de planeamento, gestão e monitorização relacionados com a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores.
- c) Coordenar, dinamizar a atividade e organizar o funcionamento do Grupo de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores, dos Fóruns de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores e do Fórum da Cartilha da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores.
- d) Preparar as propostas a submeter ao Comité Consultivo para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores e grupos de trabalho, bem como acompanhar o seu seguimento.
- e) Gerir e operacionalizar a dinâmica de indicadores e objetivos da Cartilha de Sustentabilidade dos Açores.
- f) Proceder à gestão administrativa dos processos de certificação do destino turístico sustentável e consequentes renovações de certificação.
- g) Promover a adoção de práticas inovadoras individuais ou corporativas sustentáveis, através da atribuição de incentivos ou outros benefícios.

As iniciativas da DMO serão coordenadas com a população, com membros do setor privado e do setor público, quer municipal, quer de vários departamentos do Governo Regional, bem como com Associações e ONG's.

1.5. COMPROMISSOS DA DMO

A DMO compromete-se a:

- Seguir as orientações de sustentabilidade nacionais e internacionais, como o Código Mundial de Ética do Turismo.
- Definir objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável do turismo para procurar a melhoria contínua.
- Integrar considerações relacionadas com a sustentabilidade na gestão estratégica e operacional do turismo dos Açores.
- Consultar, envolver e sensibilizar as comunidades locais, os parceiros e os agentes económicos da cadeia de valor do turismo nas tomadas de decisão relacionadas com a gestão do desenvolvimento sustentável do Destino Açores, incluindo os indicadores de sustentabilidade, permitindo assim que estes contribuam para o alcance das metas definidas pelo destino.
- Promover a política de Gestão da Sustentabilidade do Turismo dos Açores junto de todos os agentes que trabalham no setor do turismo.
- Promover e incentivar a sustentabilidade do destino, acompanhando a evolução e graus de cumprimento das metas assumidas para cada uma das áreas de certificação chave, nomeadamente:
 - gestão e eficiência energética.
 - gases com efeito de estufa.
 - proteção da qualidade do ar, controlo de ruído e poluição luminosa.
 - gestão de recursos de água potável.
 - gestão de águas residuais e esgotos.
 - gestão e proteção do ecossistema e da biodiversidade.
 - ordenamento do território.
 - transportes.
 - gestão de resíduos sólidos.
 - gestão de substâncias nocivas para o ambiente.
 - gestão social e cultural.
 - gestão económica.
- Estimular e fomentar a consciencialização e capacitação dos parceiros e agentes económicos relativamente à sustentabilidade do território.
- Colaborar em iniciativas e projetos locais inovadores que visem a sustentabilidade ambiental, cultural, social e/ou económica e *green experiences* – para residentes e turistas.
- Proporcionar a empregabilidade dos residentes na atividade turística.
- Identificar e mitigar os riscos associados à atividade turística através da sua prevenção.
- Monitorizar a evolução do turismo na perspetiva da sustentabilidade ambiental, cultural, social e económica, fornecendo informação precisa em materiais promocionais.

A DMO **compromete-se, ainda, a rever os princípios** que suportam as diretrizes para a sustentabilidade do destino numa base anual e a **partilhá-los com os agentes** que intervêm direta ou indiretamente na sua gestão.

1.6. O DESTINO TURÍSTICO AÇORES

Os Açores são - cada vez mais - um dos destinos turísticos de referência internacional. A beleza natural desta região, conjugada com a segurança e capacidade de bem-receber dos açorianos cria ambientes altamente valorizados pela procura turística.

As paisagens naturais e a vertente cultural são, efetivamente, duas das mais importantes âncoras turísticas dos Açores. A oferta de ambientes de contemplação da união harmoniosa entre natureza e mão humana e a presença de atrativos tradicionais altamente autênticos e diferenciadores, resultam na promoção de experiências turísticas diferenciadoras, capazes de criar um vínculo sentimental entre o território e quem o visita.

Tal efeito tem proporcionado a projeção do Destino Açores à escala mundial, bem como a presença regular em prémios e distinções internacionais, além das inúmeras referências e artigos na imprensa especializada.

A aposta na diversificação do produto turístico tem sido uma das áreas mais trabalhadas pelo destino, com vista à sua capacitação para receber turistas com diversas motivações e assim promover um crescimento turístico em valor, mais que em quantidade.

Além de dois sítios Património Mundial (Centro Histórico de Angra do Heroísmo e a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico), quatro Reservas da Biosfera (Fajãs de São Jorge, Ilha da Graciosa, Ilha das Flores e Ilha do Corvo) e um Geoparque (abrangendo as nove ilhas), todos com a chancela da UNESCO que, per si, representam atrativos de projeção internacional, os Açores possuem um vasto portfólio de produtos que têm permitido suportar um desenvolvimento turístico sustentado e de elevada qualidade, entre eles:

- Percursos pedestres e cicláveis
- Atividades náuticas (surf, mergulho, iatismo, canyoning, rafting)
- Observação de vida selvagem (cetáceos, aves, etc.)
- Atividade balnear
- Touring Cultural e Paisagístico
- Geoturismo
- Saúde e bem-estar
- Turismo de negócios

Importa referir que o Destino Açores tem vindo a **monitorizar a procura turística** de forma regular, elemento que possibilita a atualização da **Estratégia para o Turismo** em vigor, instrumento de apoio à decisão.

Este documento foi construído em 2015, com base num extenso processo de auscultação do *trade* local, e da aplicação de inquéritos de perfil e opinião aplicados aos turistas e a operadores nacionais e internacionais. Esta metodologia permitiu desenvolver um trabalho conjunto com a procura e a oferta, definindo um caminho estratégico que permite a valorização do destino à escala internacional e da sua melhor preparação para receber melhor os fluxos internacionais.

Desde 2015, o Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo dos Açores vem sendo atualizado e revisto, tendo em consideração os dados estatísticos publicados pelas entidades oficiais nacionais, bem como através de consultas e análises do desempenho do segmento-alvo do destino, atentando às suas (novas) necessidades, bem como ao desenvolvimento da tecnologia.

A monitorização constante da procura tem vindo a ser fulcral para o crescimento turístico registado pelo Destino Açores, nos anos mais recentes. A atuação estratégica tem vindo a focar a melhoria do desempenho do destino em dois eixos fundamentais para a sustentabilidade: a desconcentração turística pelas 9 ilhas e a redução do efeito da sazonalidade.

Entre 2015 e 2018 verificou-se um aumento de 66% no número de hóspedes recebido, contudo é possível constatar uma **diminuição de 2,2 p.p. na taxa de sazonalidade**, verificando-se uma maior dispersão anual das dormidas realizadas na Região Autónoma dos Açores.

Ao nível da desconcentração turística verifica-se, entre o intervalo de análise 2015/2018, uma **diminuição de 2 p.p. na concentração de dormidas** na Ilha de São Miguel face ao total, simbolizando que os turistas apresentam maior tendência para visitar também as outras as ilhas da Região, verificando-se em todas elas aumentos consideráveis no número de dormidas no período de análise.

Outro eixo de atuação estratégico tem sido a capacitação dos recursos humanos afetos ao turismo, com intuito de melhorar a experiência proporcionada na atividade. Neste campo, o Governo dos Açores tem levado a cabo uma série de iniciativas que valorizam as pessoas, enquanto principal ativo do Destino, como sejam a parceria com AHRESP (com o Programa Seleção Gastronomia e Vinhos) ou com o IPDT, através do Açores Recebe Bem, que chegou a todos os concelhos da Região e a cerca de 600 participantes. Mas também com a ação - cada vez mais - vincada da Escola de Formação Turística e Hoteleira, com um plano de qualificação e valorização para ativos na área do turismo com 7 cursos e 1.200 vagas, tendo já sido realizadas 23 formações, abrangendo 332 formandos e 805 horas de formação. Aos quais se acresce outro projeto de formação de ativos que compreende 1.500 horas em 33 temáticas diferentes, com a realização, neste momento, de 16 formações, correspondendo a 450 horas e a 216 formandos.

Ao nível da qualificação destacam-se também os cursos de Guias de Parques Naturais dos Açores, que têm vindo a ser realizados com o objetivo de valorizar o conhecimento das áreas protegidas e os serviços prestados pelos profissionais que conduzem grupos de visitantes a essas zonas. Até ao momento, estes cursos certificaram mais de 300 profissionais para acompanhar e guiar grupos de pessoas às áreas protegidas e para a interpretação ambiental e cultural do meio envolvente, dando seguimento aos esforços que têm sido desenvolvidos com vista à melhoria da qualidade dos serviços dos Parques Naturais dos Açores.

Pelo exposto acima, constata-se uma preocupação alargada ao nível da capacitação do destino, com vista a um desenvolvimento sustentável, potenciando a geração de impactos económicos valorativos para a região, que não coloque em causa a experiência turística, nem a vivência dos locais.

02. PLANO DE AÇÃO



02. PLANO DE AÇÃO

2.1 INTRODUÇÃO

A estrutura governamental da Região Autónoma dos Açores definiu a sustentabilidade do território como um dos eixos prioritários para a sua atuação, em especial nas duas últimas décadas.

A dinamização de uma política de facilitação para a implementação de medidas de estímulo ao aumento das práticas sustentáveis, como a preservação da essência do território, a valorização dos valores culturais, a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, e o incentivo a atividades económicas que acrescentem valor ao território, tem-se constituído com um dos paradigmas de atuação orientadores da tomada de decisão para o território nos últimos anos.

Pela crescente importância que o setor turístico vem assumindo na cadeia económica da região, à semelhança do que acontece a nível mundial, o Governo dos Açores decidiu submeter-se à Certificação dos Açores como destino turístico sustentável, reconhecido pelos critérios da GSTC. Pretende-se que, pelo efeito multiplicador do turismo, e pela capacidade intrínseca de envolver inúmeras áreas e serviços, se consiga alcançar uma ação ainda mais efetiva na sustentabilidade do Destino Açores, permitindo sensibilizar e responsabilizar residentes e turistas para a necessidade de, em conjunto, promover comportamentos de valorização e preservação.

Neste contexto, apresenta-se nesta secção do documento os compromissos a assumir, as ações a desenvolver e a

monitorização das mesmas. Identificam-se e definem-se as medidas a implementar a curto, médio e longo-prazo, pelo Destino Açores, com vista à melhoria constante da sustentabilidade ambiental, social, cultural e económica do destino.

As medidas e iniciativas a implementar são apresentadas e agrupadas tendo por base as áreas definidas no padrão normativo da *EarthCheck*. Assim, tendo por base os contributos recolhidos nos vários grupos de trabalho, o relatório de *benchmarking* da *EarthCheck* e avaliação de riscos, definiram-se ações estratégicas em nove áreas de atuação chave:

1. *Eficiência energética*
2. *Gases com efeito de estufa / descarbonização*
3. *Recursos de água potável*
4. *Águas residuais e esgotos*
5. *Ecossistemas e biodiversidade*
6. *Transportes*
7. *Resíduos sólidos*
8. *Sociedade e Cultura*
9. *Economia*

O Plano de Ação 2019-2027 integra, assim, ações que se revelem de valor acrescentado para a política de sustentabilidade do Destino Açores, numa postura coordenada entre o turismo e os diversos setores de atividade da região, definindo, para o efeito, objetivos e metas orientados para a melhoria da dinâmica territorial, com impactos para o desempenho futuro e passíveis de monitorização constante e potenciais ajustes.



2.2. COMPROMISSOS SUSTENTÁVEIS DOS AÇORES

Tornar os Açores um destino turístico sustentável certificado pelos critérios da GSTC requer um compromisso das comunidades com a gestão do território, entre agentes privados e o setor público, entre as necessidades reais e as exigências presentes e de futuro.

Neste contexto, é fundamental o envolvimento de todos na sua reflexão e definição, para que este processo possa ser assumido e promovido por todos. Para o alcance desta matriz de envolvimento definiu-se um conjunto de compromissos sustentáveis nos quais o território, através das suas estruturas governamentais e dos agentes privados, se propõe a trabalhar para alcançar níveis de excelência no que respeita à sustentabilidade do território.

Para o efeito, foram compulsados os principais Instrumentos Estratégicos e Operacionais das entidades gestoras do território em diversos campos de atuação, e foram, paralelamente, criadas comissões de acompanhamento do Plano de Ação e grupos de trabalho essenciais à reflexão e acompanhamento do caminho traçado pelos Açores ao nível da sustentabilidade do destino turístico.

De acordo com as conclusões dos diversos documentos consultados, e do Relatório de *Benchmarking*, bem como das necessidades reportadas pelos agentes públicos e privados, foram definidos como orientadores para a atuação dos Açores os compromissos sustentáveis que se apresentam de seguida e enquadráveis nas nove áreas de atuação chave da norma da *EarthCheck* acima mencionadas.

1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

COMPROMISSO 1

Sensibilizar o público em geral, os alunos das escolas da região e o setor turístico para a adoção de práticas de eficiência energética.

METAS

1. Em 2020, sensibilizar a comunidade local, isto é, quadros técnicos, engenheiros, gestores, empresários, administração pública regional, autarquias e público em geral através da realização de 3 Encontros com a Eficiência Energética.
2. Em 2020, sensibilizar a comunidade escolar com a realização de pelo menos três ações de sensibilização em escolas da região.
3. Em 2020 ter em curso um programa de promoção da eficiência energética para o setor do turismo (hotelaria), com especial incidência na divulgação de boas práticas de eficiência energética junto dos turistas.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

1. A eficiência energética é uma das peças-chave para o desenvolvimento sustentável dos territórios. A sensibilização da comunidade local urge, assim, como um procedimento basilar para a adoção de comportamentos sustentáveis que possam, gradualmente, melhorar o desempenho energético da Região Autónoma dos Açores.

Atuar na capacitação das pessoas é, assim, fundamental para a concretização, bem-sucedida, de uma política evolutiva para a promoção de medidas em prol da eficiência energética. Aumentando o conhecimento do público sobre as vantagens das medidas propostas, iremos beneficiar com o grau de envolvimento e a adoção das práticas pela comunidade local, tornando-se esta o principal promotor/divulgador desta ambição: tornar os Açores um território, cada vez mais, sustentável.

2. A educação é essencial à integração e coesão social dos cidadãos. Com efeito, a escola, ao ser um centro educativo por excelência, contribui para o desenvolvimento de competências de cidadania e garante as aprendizagens permanentes que instruem o indivíduo para a sua plena integração nas mais variadas vertentes em que se desenrola a sua vida, preparando-o para os diferentes papéis que tem que assumir. Em contexto escolar, a educação permite a aquisição de valores, atitudes e competências essenciais à promoção de comportamentos conducentes a um consumo crítico e responsável.

Assim pretende-se atuar na capacitação da comunidade escolar, visando contribuir para o aumento da literacia em matéria de energia e para a adoção de comportamentos que promovam a eficiência energética e a utilização racional de energia. Ressalvando-se o facto de as crianças e jovens serem importantes agentes multiplicadores de informação no seu agregado familiar e podem funcionar como agentes de mudança, gerando comportamentos semelhantes por parte dos seus familiares, conduzindo e incentivando a família à adoção de hábitos de consumo energeticamente eficientes.

3. A eficiência energética é um dos pilares conducentes à descarbonização da Região pelo que a sensibilização para boas práticas de eficiência energética e utilização racional de energia deverá ir além da comunidade local e atingir quem nos visita. Neste sentido, devemos atuar na sensibilização dos turistas, alertando-os para comportamentos de racionalização dos consumos de energia, por via da distribuição de brochuras pelas unidades hoteleiras da Região.

COMO VAMOS ATUAR?

Capacitar a comunidade local + Sensibilizar a comunidade escolar + Promover boas práticas junto dos turistas.

ENTIDADES A ENVOLVER

1. Direção Regional da Energia.
2. Direção Regional da Energia + Azorina + EDA.
3. Direção Regional da Energia + Direção Regional do Turismo.

AÇÕES-CHAVE

1. Dinamização de “Encontros com a Eficiência Energética” para a comunidade local.
2. Dinamização da atividade “Dreni”; Dinamização de “Encontros com a eficiência Energética nas Escolas”; Dinamização do Atividade “A EDA vai à Escola”.
3. Criar brochura com medidas comportamentais de promoção da eficiência energética e da utilização racional de energia e distribuição das mesmas pelo setor do turismo.

2. GASES COM EFEITO DE ESTUFA / DESCARBONIZAÇÃO

COMPROMISSO 2

1. Reduzir a utilização de veículos a combustão interna por via da eletrificação gradual da frota automóvel.
2. Reduzir a energia elétrica proveniente de combustíveis fósseis por via do aumento da penetração de fontes renováveis e endógenas no sistema eletroprodutor.

METAS

1. Reduzir as emissões de CO2 em, pelo menos, 700 toneladas até 2024 por via da substituição de veículos convencionais por veículos elétricos.
2. Até 2023, garantir que 56% da energia elétrica da RAA é produzida a partir de fontes renováveis e endógenas.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

1. A emissão de gases com efeito de estufa encontra-se fortemente associada à queima de combustíveis fósseis e, na Região o setor dos transportes terrestres é dos maiores consumidores. Assim, a eletrificação da frota automóvel é o meio mais eficaz de promover a sustentabilidade no setor dos transportes terrestres promovendo uma efetiva redução na emissão de gases de efeito de estufa, uma vez que os veículos elétricos têm emissões praticamente nulas quando comparados com os tradicionais veículos de combustão interna.

Aliado a este facto, segundo o PMEa – Plano para a Mobilidade Elétrica nos Açores, a RAA apresenta as condições ideais para a implementação da Mobilidade Elétrica: por um lado, a reduzida dimensão das ilhas e dos trajetos a percorrer colmata os desafios associados às autonomias que os mais recentes veículos elétricos oferecem, por outro, a utilização de recursos endógenos e renováveis, para a produção de energia, pode ser otimizada com a utilização massiva do veículo elétrico.

2. A emissão excessiva de gases com efeito de estufa é um dos paradigmas mundiais que mais tem moldado a atuação política internacional, verificando-se a implementação, mais frequente, de projetos com vista à redução do seu impacto na atmosfera.

A existência de recursos naturais renováveis e endógenos disponíveis no território Açoriano (vento, sol, água, mar e geotermia) são estímulos à implementação de sistemas que promovam a geração de energia elétrica com origem em fontes renováveis e endógenas, diminuindo a necessidade da utilização de combustíveis fósseis, e a consequente emissão de gases com efeito de estufa.

COMO VAMOS ATUAR?

Substituição da frota automóvel da Administração Pública e Setor Público Empresarial da Região + Concessão de incentivos para a aquisição de veículos elétricos + Pontos de carregamento para veículos elétricos.

Investimento na instalação e ampliação de centrais de produção e armazenamento de energia com recurso a fontes renováveis e endógenas + Incentivos via Programa PROENERGIA.

ENTIDADES A ENVOLVER

1. Departamentos do GRA e SPER + DREn.
2. EDA + DREn.

AÇÕES-CHAVE

1. Cumprimento da Circular n.º 1/DROT – DSP/2019, aprovada por despacho do Vice-Presidente do Governo Regional de 2019.03.07, relativa à contratação de novos veículos ligeiros de passageiros.

Concessão de incentivos financeiros, não financeiros e fiscais à adoção de veículos elétricos.

Implementação da rede pública de pontos de carregamento de veículos elétricos.

2. Instalação e ampliação de centrais de produção e armazenamento de energia com recurso a fontes renováveis e endógenas.

Concessão de incentivos financeiros através do Programa PROENERGIA.

3. RECURSOS DE ÁGUA POTÁVEL

COMPROMISSO 3

Implementação de sistemas de monitorização dos consumos e das perdas de água das redes públicas de abastecimento de água potável e promoção da redução dos consumos.

META

Redução, até 2027, das perdas de água nos sistemas de abastecimento público para menos de 20% do total da água captada.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

De acordo com o Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores (PGRH-Açores), as perdas de água nos sistemas de abastecimento público correspondem a 32% do total da água captada.

COMO VAMOS ATUAR?

Ações de sensibilização + Instalação de contadores de água potável + Instalação de medidores de caudal nas captações de água.

ENTIDADES A ENVOLVER

- DRA + ERSARA + Municípios + Entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água.

AÇÕES-CHAVE

- Ações de sensibilização para a redução do consumo da água potável.
- Apoio à aquisição e instalação de contadores de água potável.
- Apoio à aquisição e instalação de medidores de caudal nas captações de água.

4. ÁGUAS RESIDUAIS E ESGOTOS

COMPROMISSO 4

Beneficiação infraestrutural e tecnológica dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas e avaliação e redefinição das metas de atendimento dos serviços de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas.

META

Elaborar, até 2021, um estudo de avaliação e redefinição das metas de atendimento dos serviços de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

Atendendo aos atuais níveis de atendimento dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas e aos padrões de povoamento observados na Região devemos promover o redimensionamento da rede de drenagem, reforço do tratamento, aquisição de ecoeficiência energética ou melhoria da capacidade separativa das águas pluviais, ao mesmo tempo que deve ser avaliada a adequabilidade das soluções individuais atualmente implantadas, designadamente em zonas onde não seja técnica e economicamente viável a ligação a sistemas públicos e centralizados de drenagem e tratamento, definindo metas que constituam um adequado equilíbrio entre custos de investimento e exploração e a redução de impactes sobre o ambiente e saúde pública.

COMO VAMOS ATUAR?

Elaboração de estudo.

ENTIDADES A ENVOLVER

- DRA + ERSARA + Municípios + Entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água.

AÇÕES-CHAVE

- Estudo para a avaliação e redefinição das metas de atendimento dos serviços de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas.

5. ECOSISTEMAS E BIODIVERSIDADE

COMPROMISSO 5

Preservar a biodiversidade e o funcionamento dos ecossistemas, através de uma gestão eficiente da rede de áreas protegidas terrestres e marítimas.

META

Até 2027:

1. aumentar a rede regional de áreas marinhas protegidas para cobrir, pelo menos, 15% da Zona Económica Exclusiva dos Açores.
2. aumentar em , pelo menos, 96 ha a área do território terrestre inscrito na Rede Natura 2000.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A preservação da biodiversidade e do funcionamento dos ecossistemas através de áreas protegidas bem geridas, é uma premissa central na atuação das políticas regionais. Os novos desafios impostos para contrariar a perda de habitat e de biodiversidade, a exploração intensiva dos recursos, a introdução de poluentes nos ecossistemas, entre outras ameaças, em combinação com os efeitos das alterações climáticas, impõe que as áreas protegidas sejam representativas e coerentes, que assegurem a conectividade ecológica, que sejam geridas de forma eficiente, com planos de gestão participados, com vista à proteção efetiva de espécies e habitats sensíveis e classificados, garantindo o funcionamento dos ecossistemas.

Esta atuação irá permitir assegurar a sustentabilidade ambiental do território terrestre e marítimo açoriano. O compromisso internacional da RAA, no aumento das áreas protegidas, instrumento de gestão espacial indispensável à conservação da natureza, indica de forma inequívoca a ambição regional de manter as condições basilares para uma mais profícua herança natural para as gerações atuais e futuras.

COMO VAMOS ATUAR?

Programa LIFE IP Azores Natura + Acordos de Custódia da Natureza + Projeto Blue Azores + Sensibilização e participação cívica ativa da comunidade local.

ENTIDADES A ENVOLVER

- Direção Regional do Ambiente + Direção Regional de Assuntos do Mar + AZORINA.

AÇÕES-CHAVE

- Proteção e conservação de habitats e espécies autóctones, incluindo endémicas, terrestres e marinhas (Programa LIFE IP Azores Natura).
- Aumentar o número e a área coberta por Áreas Marinhas Protegidas na RAA (apoiado por Projeto Blue Azores).
- Criação de bolsa de dinamização de projetos de voluntariado ambiental.

COMPROMISSO 6

Preservar a fauna e flora da RAA e aumentar as populações de espécies endémicas e autóctones vulneráveis.

META

Até 2024, reforçar a população de *Azorina vidalii* para 10.400 indivíduos e de *Lotus azoricus* para 2.750 indivíduos e aumentar as populações de três escaravelhos endémicos em 15%.

Até 2027, melhorar o estado de conservação da totalidade dos habitats protegidos e de, pelo menos, metade das espécies descritas como em estado desfavorável.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A preservação dos habitats naturais de espécies endémicas dos Açores é uma prioridade para o futuro da região. Como tal, pretende-se aumentar a população de espécies vulneráveis e desenvolver medidas que possam melhorar a qualidade dos seus habitats.

COMO VAMOS ATUAR?

Programa LIFE IP Azores Natura + Programa LIFE Beetles + Programa LIFE Vidalia.

ENTIDADES A ENVOLVER

- Direção Regional do Ambiente + AZORINA + SPEA.

AÇÕES-CHAVE

- Proteção e conservação de habitats e espécies endémicas (Programa LIFE IP Azores Natura).
- Preservação e conservação da fauna (Programa LIFE Beetles).
- Preservação e conservação da flora (Projeto LIFE Vidalia).

6. TRANSPORTES

COMPROMISSO 7

Capacitar a rede de transportes públicos da RAA, através da disponibilização de veículos movidos por combustíveis sustentáveis e promover soluções alternativas de mobilidade sustentável.

META

Até 2024, proceder à aquisição de 10 novos autocarros/minibus afetos ao transporte público movidos a energia “verde”.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A mobilidade urbana sustentável é um desafio ao qual os territórios devem, cada vez mais, dar resposta e promover medidas que possam ser benéficas quer para residentes, quer para turistas. Numa ótica de descarbonização dos territórios, é fundamental que a frota de transporte público coletivo possa estar alinhada com as necessidades ambientais. Assim, mantendo o caminho que já se encontra a ser traçado na RAA, pretende-se continuar a substituir os transportes públicos por soluções alternativas mais sustentáveis. Paralelamente, pretende-se manter a aposta na qualificação dos espaços públicos para que a oferta de percursos pedonais e cicláveis possa ser atrativa e estimuladora de uma mudança de comportamento para deslocações de curta-distância.

COMO VAMOS ATUAR?

Autocarros movidos a energia limpa + Redes pedonais e cicláveis.

ENTIDADES A ENVOLVER

- Direção Regional dos Transportes + Autarquias.

AÇÕES-CHAVE

- Substituição da frota de transporte público por alternativas com combustíveis limpos.
- Estruturação de redes urbanas cicláveis e pedonais.

7. RESÍDUOS SÓLIDOS

COMPROMISSO 8

Desenvolvimento de programa de prevenção da produção de resíduos, com ênfase nos produtos de uso único, e implementação da recolha seletiva de resíduos urbanos biodegradáveis.

METAS

Proibir, até 2021, a disponibilização pelos estabelecimentos de hotelaria, restauração e cafetaria ou similares de produtos de uso único cujo componente estrutural principal seja plástico, designadamente pratos, tigelas, copos, talheres, palhinhas e palhetas.

Reduzir, até 2021, para menos de 50 unidades per capita, o número de sacos de plástico distribuídos anualmente pelo comércio a retalho.

Instalar, até 2021, pelo menos 750 pontos de recolha seletiva de resíduos urbanos biodegradáveis.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

Os produtos descartáveis ou de uso único contribuem significativamente para a produção de resíduos, sendo que os produtos à base de plásticos responsáveis por graves problema de poluição, designadamente dos ambientes marinhos.

Em 2015, o comércio a retalho da RAA distribuiu pelos respetivos consumidores 86,5 milhões de sacos de plástico, correspondendo a 352 sacos por habitante e a mais de 560 toneladas de plástico.

Em 2018, os resíduos biodegradáveis corresponderam a 47,2% do total dos resíduos urbanos da recolha indiferenciada.

COMO VAMOS ATUAR?

Campanhas de sensibilização para a comunidade + Medidas legislativas + Projeto piloto de apoio aos sistemas de tratamento e gestão de resíduos urbanos.

ENTIDADES A ENVOLVER

- DRA + ERSARA + Municípios + Associações comerciais + Sistemas de gestão de resíduos urbanos + DRAM.

AÇÕES-CHAVE

- Implementar sistemas de recolha seletiva de resíduos urbanos biodegradáveis, através de um projeto piloto que visa, até 2021, instalar, pelo menos, 750 pontos de recolha seletiva.
- Ações de sensibilização para a prevenção e gestão de resíduos direcionadas para a comunidade local.
- Aprovação de legislação relativa aos produtos de uso único, designadamente à base de plástico.
- Ações de recolha de lixo marinho para reduzir o risco de ingestão e enredamento de aves marinhas, mamíferos marinhos e tartarugas marinha (PALMA: Plano de Ação para o Lixo Marinho nos Açores).
- Ações limpeza da costa e das linhas de água da RAA, designadamente no contexto do programa Eco Freguesia - freguesia limpa.



8. SOCIEDADE E CULTURA

COMPROMISSO 9

Envolver a comunidade local no processo de certificação dos Açores e promover medidas de valorização e promoção do património cultural material e imaterial da RAA.

META

Em 2020, envolver 10% da comunidade escolar em campanhas de sensibilização sobre a importância do turismo e preservação o património cultural e natural.

Em 2020, sensibilizar a comunidade local para a importância do turismo e sua sustentabilidade atingindo pelo menos 150 mil residentes alcançados via campanhas *online*.

Até 2020, realizar 1500 horas de formação profissional no setor do turismo.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

Envolver os residentes nos processos de decisão, auscultando-os e sensibilizando-os para a importância do turismo será uma das medidas mais importantes para a concretização de um ambiente de sustentabilidade social na RAA. A programação de iniciativas desta natureza deverá gerar uma relação positiva entre turistas e residentes. A qualificação de profissionais no setor do turismo é outra vertente de valorização das pessoas e de afirmação dos Açores como um destino turístico de qualidade.

Paralelamente, é fundamental que o património cultural e artístico dos Açores possa ser preservado, garantindo que o mesmo não se perca.

COMO VAMOS ATUAR?

Campanhas e iniciativas de envolvimento dos residentes + Valorização e promoção do património Açoriano.

ENTIDADES A ENVOLVER

- Direção Regional do Turismo + Direção Regional de Cultura + DMO.

AÇÕES-CHAVE

- Auscultar a comunidade local sobre as necessidades do destino.
- Campanha “Todos fazemos parte” + Campanha “Educar pelo Turismo”.
- Realização de cursos técnico profissionais para o setor do turismo.
- Estudo das tipologias de Públicos dos Museus Regionais.
- Ações de formação aos Operadores Turísticos e colaboradores dos Museus.
- Reformulação do website “Cultura Açores”, através da introdução de roteiros culturais, conteúdos bilingues português/ inglês e bilheteira *online*.



9. ECONOMIA

COMPROMISSO 10

Envolver as empresas da cadeia de valor do turismo em práticas sustentáveis, promover a sustentabilidade dos processos e comportamentos da agricultura e das pescas da RAA e continuar a esbater a sazonalidade.

META

Até 2020, produzir 12 campanhas publicitárias sobre casos de sucesso na agricultura sustentável.

Até 2021, realizar campanhas de sensibilização para a redução do lixo em todas embarcações piscatórias da RAA.

Em 2020, adicionar, pelo menos, 30 novas entidades à Cartilha de Sustentabilidade dos Açores.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A atividade económica dos Açores deverá ser reflexo dos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos. Como tal, dever-se-á estimular que estas atividades possam integrar práticas sustentáveis no seu quotidiano, aumentando o seu impacto positivo na gestão do território.

A agricultura e as pescas são dois dos principais motores económicos da RAA. Nos últimos anos, têm vindo a ser realizados esforços, pela RAA, para que estas atividades possam ser, também elas, sustentáveis. Através de medidas que privilegiem as boas práticas e a adoção de comportamentos mais amigos do ambiente são fundamentais, para que haja uma relação de qualidade entre a atividade económica e o impacto ambiental que esta gera.

COMO VAMOS ATUAR?

Redução e Triagem do lixo das embarcações + Certificação da Pesca Açoriana + Valorização turística das comunidades piscatórias + Campanhas de promoção de “boas práticas” agrícolas + Cartilha de Sustentabilidade dos Açores + Certificação de empresas da cadeia de valor do turismo.

ENTIDADES A ENVOLVER

- Secretaria Regional da Agricultura e Florestas + Direção Regional das Pescas.

AÇÕES-CHAVE

- Campanha “Lixo Zero” nas embarcações de pesca.
- Certificação da Pesca Açoriana.
- Campanha “Pesca na Ilha”.
- Campanhas promocionais de boas práticas de agricultura sustentáveis.
- Ações de Formação pelos **SDAS** e criação de campos experimentais nos **SDAS**.
- Dinamização da Cartilha de Sustentabilidade dos Açores e da certificação de empresas da cadeia de valor do turismo.
- Programa para continuar a reduzir a sazonalidade.



10. OUTROS

COMPROMISSO 11

Monitorizar os indicadores de sustentabilidade e medir o nível de satisfação dos turistas da RAA.

META

Anualmente, aplicar 1000 inquéritos de satisfação aos turistas que visitam a RAA e atualizar os indicadores de sustentabilidade do processo de certificação.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

Certificar o Destino Açores ao nível da sustentabilidade é um processo contínuo que deve ser assumido por todos, mas compreendido por quem visita o território. A perceção externa dos turistas irá permitir medir a sua satisfação com o destino e as práticas implementadas, podendo ser essencial para identificar e prontamente corrigir situações que colocam em causa o bom acolhimento turístico.

Simultaneamente, dever-se-á monitorizar os indicadores de performance da RAA, de forma a que os critérios definidos pela certificação da *EarthCheck* possam ser, continuamente, observados e, se necessário, promover medidas corretivas que visem o alcance das metas estabelecidas.

COMO VAMOS ATUAR?

Inquéritos de Satisfação aos Visitantes + Monitorização dos KPA's + Promoção de medidas corretivas.

ENTIDADES A ENVOLVER

- DMO + Observatório de Turismo.

AÇÕES-CHAVE

- Relatório Anual Sustentabilidade 2019.
- Questionários de satisfação aplicados aos visitantes.

2.3 MAPA DE ATIVIDADES

1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
1.1	Dinamização de “Encontros com a Eficiência Energética”	Sensibilizar a comunidade local, isto é, quadros técnicos, engenheiros, gestores, empresários, administração pública regional, autarquias e público em geral	Realização de 3 Encontros com a Eficiência Energética, em 2020	Anual	12.000€	DREn
1.2	Promoção da Eficiência Energética no setor do Turismo	Promover boas práticas de eficiência energética junto do setor do turismo	Envolver em 2020, pelo menos 50% das empresas do setor do turismo	Anual	A definir	DREn + DRTu
1.3	Promoção da Eficiência energética junto da comunidade escolar	Sensibilizar e capacitar a comunidade escolar do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário para a adoção de práticas de eficiência energética	Em 2020, realização de pelo menos três “encontros com a eficiência energética nas escolas” de 3.º ciclo e secundárias da região; Implementação da atividade “Dreni” e da atividade “A EDA vai à escola” em pelo menos 6 estabelecimentos de ensino (pré-escolar, 1.º e/ou 2.º ciclo) da RAA.	Anual	40.000€	DREn + AZORINA + EDA

2. GASES COM EFEITO DE ESTUFA / DESCARBONIZAÇÃO

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
2.1	Investimento na instalação e ampliação de centrais de produção e armazenamento de energia elétrica com recurso a fontes renováveis e endógenas	Aumentar a produção e o armazenamento de eletricidade a partir de energia fontes renováveis e endógenas	56% da energia elétrica produzida a partir de fontes renováveis, em 2023	2023	A definir	EDA
2.2	Implementação de rede pública de carregamento de veículos elétricos em todas as ilhas	Fomentar o uso de veículos elétricos diminuindo o uso de combustíveis fósseis	Instalar 16 pontos de carregamento rápido até 2024 de acesso público interligados na EGME e 118 pontos de carregamento normal até 2024 de acesso público interligados na EGME (metas PMEAs)	2024	2.000.000€	DREn + EGME + EDA
2.3	Eletrificação da frota automóvel da administração pública regional e SPER	Aumentar a percentagem de veículos elétricos utilizados pela administração pública e setor público empresarial da RAA	33% de veículos elétricos na renovação da frota até 2020 e 50% de veículos elétricos na renovação da frota até 2024	2024	6.000€ ano por veículo elétrico na modalidade de renting	Departamentos do GRA e SPER

3. RECURSOS DE ÁGUA POTÁVEL

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
3.1	Programa de apoio à aquisição e instalação de contadores de água potável	Reforçar o indicador do balanço hídrico	5000 novos contadores instalados até 2021	2021	300.000 €	ERSARA
3.2	Programa de apoio à aquisição e instalação de medidores de caudal nas captações de água	Monitorizar as perdas de água das redes públicas de abastecimento e reforçar o indicador do balanço hídrico	500 medidores de caudal instalados até 2022	2022	150.000 €	ERSARA
3.3	Campanha de Sensibilização para a redução do consumo de água	Sensibilizar a comunidade local para a importância adotar práticas de poupança da água	Até 2021, colocação de 19 mupies/ outdoors e	2021	30.000 €	ERSARA

4. ÁGUAS RESIDUAIS E ESGOTOS

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
4.1	Realizar estudo de avaliação e redefinição das metas de atendimento dos serviços de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas	Definir metas que constituam um adequado equilíbrio entre custos de investimento e exploração e a redução de impactes sobre o ambiente e saúde pública	Realização de um estudo e produção do respetivo relatório	2021	75.000 €	DRA / ERSARA

5. ECOSISTEMA E BIODIVERSIDADE

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
5.1	Banco de sementes dos Açores	Conservação e preservação da flora endémica dos Açores	Até 2021, conservar 100% da flora endémica dos Açores, possível de conservar em Banco (57 espécies e subespécies)	2021	---	DRA
5.2	Programa LIFE IP Azores Natura - Proteção e conservação de habitats e espécies endémicas	Melhorar os estados de conservação de 24 espécies e 13 habitats protegidas na RAA e sensibilizar a comunidade para a sua preservação	Criar 124 ha de corredores ecológicos para garantir o status de 9 habitats protegidos;	2027	12.000.000 €	DRA + AZORINA + SPEA
5.3	Programa LIFE Beetles - Preservação e conservação da fauna	Aumentar as populações e melhorar o estado de conservação das populações selvagens de três escaravelhos endémicos	Aumentar a população de três escaravelhos endémicos em 15% Aumentar em 15% as áreas de distribuição	2024	1.760.000 €	DRA + AZORINA
5.4	Projeto LIFE Vidalia - Preservação e conservação da Flora	Melhorar o grau de conservação das espécies Azorina vidalii and Lotus Azoricus para "Favorável"	Reforçar as populações de Azorina vidalii e de Lotus azoricus	2023	1.757.577 €	DRA + AZORINA
5.5	Projeto Blue Azores - Aumentar as áreas marinhas protegidas na RAA	Promover a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas através da designação de mais áreas marinhas protegidas	Declarar e gerir pelo menos 15% da Zona Económica Exclusiva (ZEE) dos Açores como áreas marinhas protegidas	2025	1.000.000€	DRAM
5.6	Dinamização de projetos de voluntariado ambiental	Promover a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade da RAA através de voluntários que apoiem na concretização dessas medidas	Até 2021, desenvolver, pelo menos, 10 ações de conservação da natureza com intervenção de voluntários	2021	15.000€	DRA

6. TRANSPORTES

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
6.1	Substituição da frota de transporte público por alternativas com combustíveis limpos	Reduzir o número de transportes públicos que utilizam combustíveis fósseis na RAA	10 novos autocarros/ minibus afetos ao transporte público movidos a energia "verde"	2024	3.000.000€	DREn + DRT + Autarquias e empresas de transporte coletivo de passageiros
6.2	Estruturar redes urbanas pedonais e cicláveis	Promover a utilização de modos de deslocação suaves na RAA	Aumentar 30km de redes pedonais e/ ou cicláveis urbanas da RAA	2023	A definir	DRT + Autarquias

7. RESÍDUOS SÓLIDOS

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
7.1	Projeto piloto para recolha seletiva de resíduos urbanos biodegradáveis	Incrementar a recolha seletiva de resíduos urbanos biodegradáveis	Instalar, até 2021, pelo menos 750 pontos de recolha seletiva de resíduos urbanos biodegradáveis	2021	250.000 €	DRA + Autarquias
7.2	Aprovação de legislação relativa aos produtos de uso único, designadamente à base de plástico	Reduzir o consumo de produtos de uso único cujo componente estrutural principal seja em plástico na RAA	Proibir, até 2021, a disponibilização pelo canal HORECA de produtos de uso único em plástico (pratos, tigelas, copos, talheres, palhinhas e palhetas)	2021	Sem custos	DRA
7.3	Ações de sensibilização para a prevenção e gestão de resíduos	Promover a adoção de boas práticas de consumo e a redução da produção de resíduos, bem como a boa gestão dos resíduos, através da reutilização e correta separação	Realizar, pelo menos, 150 ações de educação e sensibilização por ano	Anual	50.000 €	DRA
7.4	Programa Eco-freguesia, freguesia limpa	Envolver e sensibilizar a população local para a necessidade de adotar comportamentos de preservação do meio ambiente e dinamizar ações de limpeza da costa e das linhas de água	Envolver, pelo menos, 90% das freguesias dos Açores por ano	Anual	500.000€	DRA
7.5	PALMA – Plano de Ação para o Lixo Marinho dos Açores: Campanhas de recolha de lixo marinho em habitats costeiros e marinhos.	Reduzir a quantidade de lixo de origem terrestre que entra nos ecossistemas marinhos, minimizando o risco de ingestão e enredamento de aves marinhas, mamíferos marinhos e tartarugas marinhas, entre outras espécies sensíveis.	Promover e apoiar 20 ações de recolha de lixo marinho e costeiro em 2020	Anual	5.000€	DRAM

8. SOCIEDADE E CULTURA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.1	Ações de sensibilização e atividades no âmbito projeto "Parque Escola", destinado à população escolar da Região	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de, entre outras temáticas, a conservação da natureza, a bio e geodiversidade, do mar, da história e cultura e alertar para práticas de desenvolvimento sustentável.	115 Ações "O Parque vai à Escola"	2020	4.050€	DRA/AZORINA
8.2	Auscultar a comunidade local sobre a sua perceção das necessidades do destino ao nível da sustentabilidade	Realizar um inquérito aos residentes para receber a sua opinião e contributos sobre o processo de certificação dos Açores	750 inquéritos preenchidos	2020	3.000€	DMO
8.3	Campanha "Todos fazemos parte"	Sensibilizar a comunidade local para a importância do turismo e sua sustentabilidade	18 outdoors/mupies instalados 1 anúncio televisivo 1 filme 150 mil residentes alcançados via campanhas <i>online</i>	2020	75.000€	DMO/ DRTur
8.4	Campanha "Educar pelo Turismo"	Sensibilizar a comunidade escolar dos 1º e 2º ciclos para a importância do turismo e de bem-receber os turistas	9 ações desenvolvidas (1 por ilha) 1000 estudantes envolvidos	2020	25.000€	DMO/ DRTur
8.5	Estudo das tipologias de Públicos dos Museus Regionais	Caracterização sociodemográfica dos públicos que visitam os Museus da Direção Regional da Cultura Identificar quem visita e não visita os museus Identificar o que leva um residente ao museu e como podemos criar novos públicos	9 estudos de públicos publicados entrevistas a 0,10% de residentes em cada ilha	2022	30.000€	DRC

8. SOCIEDADE E CULTURA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.6	Ações de formação aos Operadores Turísticos	Valorização da história dos Açores, a história de cada ilha com um enfoque especial na cultura, património e expressões culturais Criar em cada ilha roteiros culturais específicos Criar uma rede regional de roteiros culturais transversais a diversas ilhas Criar roteiros culturais dos Açores	Realizar 9 cursos envolver 100% dos operadores turísticos de cada ilha 3 roteiros culturais criados por ilha	2023	50.000€	DRC
8.7	Ação de formação colaboradores dos Museus	Desenvolver um conjunto de competências juntos dos colaboradores dos museus: Acolhimento a visitantes Marketing Cultural Competências digitais nos museus	100 colaboradores museus participaram 3 ações de formação realizadas nos 8 museus da DRC	2023	75.000€	DRC
8.8	Seminário "Turismo e Património Cultural"	Juntar diversos agentes culturais regionais e nacionais num debate sobre Turismo e Património Cultural de forma a alavancar iniciativas para criação de novos públicos na área dos roteiros literários, música e expressões culturais	1 seminário realizado 100 participantes presentes no encontro	2020	10.000€	DRC

8. SOCIEDADE E CULTURA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
8.9	Adaptação do Website Cultura Açores	Reformulação do Website Cultura Açores através da introdução de roteiros culturais, conteúdos bilingues português/inglês e a introdução de uma bilheteira <i>online</i>	3 roteiros culturais por ilha bilheteira <i>online</i> conteúdos bilingue português/inglês 400 mil residentes e turistas alcançados	2023	75.000€	DRC
8.10	Cursos técnico profissionais em turismo para qualificação de recursos humanos para o setor	Desenvolvimento de competências com vista a preparar os profissionais do setor para a prestação de um serviço de melhor qualidade	1500 horas de formação 33 cursos a realizar	2020	100.000€	Escola de Hotelaria e Turismo

9. ECONOMIA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
9.1	Elaboração de relatório de avaliação da possibilidade de reduzir o encabeçamento	Diminuição do encabeçamento	Produção de 1 relatório	2020	---	SRAF
9.2	Estudo para quantificação das explorações de regime intensivo vs extensivo	Definição de Incentivos à conversão de regime intensivo para extensivo	Produção de 1 relatório	2020	---	SRAF
9.3	Promover estudos de desk research para avaliação das emissões de GEE nos vários tipos de produção animal: intensiva, semiextensiva e extensiva	Quantificar as emissões de GEE da produção animal	Produção de 1 relatório	2020	---	SRAF
9.5	Campanha publicitária - Casos de sucesso + Boas práticas + Adaptação às Alterações Climáticas	Melhoramento da gestão da pastagem Aumentar as áreas de pastagens biodiversas Promover ações de sensibilização para a uma agricultura economicamente viável, ambientalmente sustentável e carbonicamente neutra Melhoria na gestão de resíduos das explorações Promover boas práticas ambientais Incentivar a redução do uso de fitofármacos Evolução nos sistemas de gestão de estrume	12 campanhas publicitárias	2020	A definir	SRAF

9. ECONOMIA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
9.6	Ações de Formação pelos SDAS e criação de campos experimentais nos SDAS	Promover práticas de sementeira direta ou mobilização mínima	9 ações a realizar 150 participantes	2020	---	SRAF
9.7	Certificação da Pesca Açoriana	Fomentar o reconhecimento internacional das práticas sustentáveis praticadas pelo setor piscatório	Compromisso das empresas da RAA de comercialização de pescado no combate a pesca IUU (Illegal, unreported and unregulated)	2021	A definir	DRP
9.8	Campanha Lixo Zero nas embarcações de pesca (Eco embarcações)	Diminuir o lixo produzido a bordo das embarcações de pesca, bem como sensibilizar para a triagem dos resíduos	Até 2021 divulgação por todas as embarcações de pesca	2021	1.000€	DRP
9.9	Campanha pesca na ilha	Criação de programa de divulgação pelas ilhas da valorização/consumo do pescado e associar a identidade de uma ilha a determinadas espécies ou produtos da pesca	Colocação de 9 outdoors até 2021	2021	2.000€	DRP

9. ECONOMIA

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
9.10	Campanha de divulgação junto dos canais HoReCa do pescado de baixo valor comercial	Valorização do pescado de baixo valor comercial	Até 2021 fazer a divulgação por todas as empresas do canal HoReCa	2021	500€	DRP
9.11	Identificação de comunidades piscatórias com potencial de desenvolvimento turístico	Valorizar as comunidades e gerar novos ativos económicos alternativos à atividade piscatória	Produção de 1 relatório	2021	1.000€	DRP
9.12	Programa para continuar a reduzir a Sazonalidade turística	Atenuar os efeitos da sazonalidade ao nível da rentabilidade das empresas e da criação de emprego	Até 2022, aumentar as dormidas em 10% as e as receitas em 15% na época baixa	2022	A definir	SRAET/ DRTu/ ATA
9.13	Dinamização da Cartilha de Sustentabilidade dos Açores e da certificação de empresas da cadeia de valor do turismo	Envolver e estimular os negócios locais na utilização de práticas sustentáveis no seu quotidiano	Pelo menos 30 novas entidades subscritoras da Cartilha, em 2020	2020	A definir	DRTu/ DMO/ privados

10. OUTROS TÓPICOS

Ref	Ação	Objetivos	Metas	Deadline	Investimento	Responsabilidade
10.1	Ação de formação do curso "Destination Coordinator" da EarthCheck	Qualificar os elementos das <i>Green Teams</i> no processo de certificação da <i>EarthCheck</i>	Realização de 1 ação de formação, em 2020 20 participantes na ação formação, em 2020	2020	A definir	DMO
10.2	Relatório Anual Sustentabilidade 2019	Analisar e reportar a evolução da sustentabilidade do destino face aos critérios <i>EarthCheck</i>	1 relatório produzido	2020	---	DMO
10.3	Questionários de satisfação aplicados aos visitantes nas salas de embarque das <i>gateways</i> da região	Medir a satisfação dos visitantes e a sua perceção sobre os Açores	1.000 inquéritos aplicados	2020	30.000€	OTA
10.4	Elaboração de Código de Conduta Sustentável na Administração Pública	Fomentar a implementação de boas práticas nos serviços da Administração Pública	1 código produzido	2020	---	DRA/DMO
10.5	Campanha "Açores&Me - A Lifetime commitment"	Sensibilizar os turistas sobre práticas sustentáveis a adotar durante a sua estadia	75% dos turistas reconhecem os Açores como destino Sustentável (via inquérito)	2020	75.000€	DRTu/DMO

2.4. CONTRIBUTOS DAS GREEN TEAMS

A participação da comunidade no desenvolvimento do presente documento foi um dos paradigmas fundamentais para as conclusões e compromissos para o futuro dos Açores enquanto destino turístico sustentável certificado à escala internacional.

Neste âmbito, durante o período de elaboração do Plano de Ação foi promovida uma fase de auscultação dos agentes locais das nove ilhas da Região Autónoma dos Açores, através da realização de reuniões com cada um dos grupos de trabalho constituídos em cada ilha – as *Green Teams*. Nestes encontros obtiveram-se contributos sobre projetos e ações em curso, específicos de cada ilha ou entidade. No futuro, pretende-se que alguns destes ou outros que venham a ser identificados, possam ser trabalhados nos grupos de trabalho, de modo a que se tornem projetos de referência em cada uma das respetivas ilhas.

Nestas reuniões foi possível identificar algumas problemáticas transversais, nomeadamente a preocupação para encontrar alternativas para os plásticos agrícolas, apostar na realização de eventos verdes, capacitar a mão-de-obra para o setor turístico, proceder à gradual transição para a mobilidade elétrica em todas as ilhas, gerir fluxos turísticos e a sazonalidade da atividade turística, entre outros.

Aqueles grupos de trabalho também apresentaram um diversificado conjunto de sugestões que seguidamente de enumeram:

- Substituir a iluminação pública junto às orlas costeiras, por soluções mais sustentáveis, para diminuir o impacto na avifauna;
- Implementar campanhas de sensibilização e promoção da qualidade da água dos Açores para turistas e residentes;
- Medir a procura e acesso a hotspots e dinamizar medidas para a sua proteção e manutenção da atratividade; nos websites e campanhas de promoção, alterar as principais imagens para outras atrações menos conhecidas;
- Apresentar medidas para evitar a pressão turística sentida em alguns locais, onde devem ser geridos os fluxos turísticos, nomeadamente a Furna do Enxofre, na Terceira, o acesso ao Caldeirão, no Corvo, e em diversos pontos turísticos em São Miguel; no caso de São Jorge foi também referida a necessidade limitação e controlo de acessos a alguns pontos turísticos da ilha muito sensíveis como a Fajã da Caldeira do Santo Cristo, a Fajã dos Cubres e a Poça de Simão Dias (foi referida a necessidade de construção de algumas instalações de apoio ao visitante nestes locais - por exemplo casas de banho);
- Verificar o impacto que a crescente pressão urbanística coloca em alguns locais, como por exemplo nas Velas de São Jorge, ao nível das águas residuais e esgotos recolhidas em fossas rotas;
- Promover a plantação de árvores pelos turistas para compensar a sua pegada ecológica e aumentar os sumidiuros de carbono;
- Sensibilizar as Juntas de Freguesia para não utilizarem herbicidas;
- Criar uma rede de ciclovias e disponibilizar bicicletas públicas para partilha;

- Incrementar, através do turismo, o consumo de produtos locais na alimentação; têm sido desenvolvidas ações neste sentido com aproveitamento dos apoios à diversificação de produtos agrícolas e agricultura biológica promovidos pelo Governo Regional, devendo continuar a apostar-se nesta dimensão;
- Adquirir mais ecopontos, por parte dos municípios, e desenvolver campanhas de sensibilização para a promoção da recolha seletiva, da reciclagem e da reutilização de resíduos;
- Apostar na mobilidade elétrica e disponibilizar pontos de carregamento para veículos elétricos.



Foram, ainda, identificados alguns projetos em curso e outros que irão ser implementados proximamente, destacando-se aqueles que foram mais enfatizados pelos participantes, nomeadamente:

- Em Santa Maria, está prevista a construção de duas bacias de retenção, na Ribeira do Aveiro e do Cardal, com o objetivo de canalizar águas pluviais para as explorações agrícolas;
- Em São Miguel, está em fase de abertura de propostas o processo de obra para a construção de uma central para a compostagem de resíduos orgânicos e em curso o projeto Terras do Priolo – Carta Europeia de Turismo Sustentável;
- Na Graciosa, a Gracióllica é um projeto pioneiro de produção de energia elétrica renovável e um exemplo de uma boas práticas no setor da energia e a Adega da Graciosa está a fomentar e a reintroduzir a produção de alguns produtos locais (melo, vinho, mel, aguardente, angelica, etc);
- Na Terceira, a central de valorização energética irá aumentar a produção de energia elétrica;
- Em São Jorge, existem diversas iniciativas para incentivo ao consumo de produtos locais pelos turistas, promovidas por empresas locais;
- No Pico, os três municípios da ilha candidataram-se ao PO2020 para aquisição de mais ecopontos, de modo a incrementar a recolha seletiva;
- No Faial, está em desenvolvimento um ecocentro na cidade da Horta e está a ser realizado um investimento na produção de energia eólica;
- Nas Flores, está prevista a construção de uma Central Hídrica para promover o aumento da produção de energia elétrica proveniente de fontes renováveis;
- No Corvo, está em fase de adjudicação o primeiro parque fotovoltaico;
- Alguns municípios dos Açores pretendem colocar, junto das explorações agrícolas, soluções que permitam o depósito e posterior recolha de plásticos agrícolas e têm apostado na realização de eventos mais amigos do ambiente, utilizando copos reutilizáveis e disponibilizando ecopontos para recolha seletiva de resíduos.

2.5. MONITORIZAÇÃO

A monitorização e medição do desempenho ambiental, social, cultural e económico do destino turístico Açores é a chave para melhorar e alcançar as metas de sustentabilidade definidas em Plano de Ação.

Para tal ser possível é necessário inicialmente criar os mecanismos para a recolha de dados que permitirão compor os indicadores selecionados.

Assim, serão considerados os seguintes mecanismos:

1. *Green Teams*

Realização de reuniões regulares com membros-chave da estrutura turística dos Açores, com vista à sua auscultação sobre o estado da sustentabilidade do destino.

As *Green Teams* serão, também, estruturas de validação de propostas e ações a realizar pela DMO, no âmbito da melhoria da sustentabilidade do destino turístico.

2. *Comissão Consultiva*

O Comité Consultivo e a Comissão de Acompanhamento são estruturas do DMO, que no âmbito das suas competências analisarão a evolução dos indicadores de performance ambiental, social, cultural e económico, bem como sobre o estado da sustentabilidade do destino. Atendendo a que a comissão de Acompanhamento integra os vários serviços do Governo Regional este órgão terá também um papel fundamental no acesso aos dados dos vários indicadores a monitorizar.

Estas duas estruturas serão, também, mecanismos de validação de propostas/ações a realizar, no âmbito da melhoria da sustentabilidade do destino turístico.

3. *Inquéritos aos residentes*

Os residentes serão parte essencial da validação das medidas implementadas com vista à valorização e preservação do território. Serão, assim, dinamizados inquéritos aos residentes que visem recolher a sua opinião sobre o ponto de situação do destino.

4. *Inquéritos aos visitantes*

A perceção dos visitantes será, paralelamente, um indicador fundamental para a medição do grau de sucesso das iniciativas e políticas definidas para o destino. O seu nível de satisfação turística com o destino deverá ser elevado e, quando existirem situações que requerem melhorias, a DMO compromete-se a preparar propostas e implementar medidas que potenciem a melhoria desses aspetos.

5. *Dados Instituto Nacional de Estatística e Serviço Regional de Estatística dos Açores*

Utilização dos resultados dos indicadores, relativos às áreas de certificação chave da *EarthCheck*, disponibilizados pelos gabinetes de estatística nacionais e regionais e pelos vários serviços do GRA, de modo a acompanhar a evolução dos mesmos e monitorizar o grau de cumprimento das metas estabelecidas.

6. Monitorização de ações

Ref	Ação	Metas	Responsabilidade
1.1	Dinamização de “Encontros Energéticos”	Realização de 3 Encontros Energéticos, em 2020	DREn
1.2	Promoção de Eficiência Energética no setor do Turismo	Envolver em 2020, pelo menos 50% das empresas do setor do turismo	DREn + DRTu
1.3	Promoção da Eficiência energética junto da comunidade escolar	Realização de pelo menos três “encontros com a eficiência energética nas escolas” de 3º ciclo e secundárias da região; Implementação da atividade “Dreni” e da atividade “A EDA vai à escola” em pelo menos 6 estabelecimentos de ensino (pré- escolar, 1.o e/ ou 2.o ciclo) da RAA.	DREn + AZORINA + EDA
5.1	Banco de sementes dos Açores	Até 2021 conservar 100% da flora endémica dos Açores, possível de conservar em Banco (57 espécies e subespécies)	DRA
7.1	Projeto piloto para recolha seletiva de resíduos orgânicos	Instalar 750 pontos de recolha, até 2021	DRA + Autarquias
7.4	Programa Eco-freguesia, freguesia limpa	Envolver, pelo menos, 90% das freguesias dos Açores	DRA
7.5	PALMA – Plano de Ação para o Lixo Marinho dos Açores Campanhas de recolha de lixo marinho em habitats marítimos	Promover e apoiar a realização de 20 ações de recolha de lixo marítimo, em 2020	DRAM
8.1	Ações de sensibilização e atividades no âmbito projeto “Parque Escola”, destinado à população escolar da Região	115 Ações “O Parque vai à Escola” 74 Ações “A Escola vai ao Centro” 44 Ações “A Escola vai às Áreas Protegidas”	DRA + AZORINA

Ref	Ação	Metas	Responsabilidade
8.2	Auscultar a comunidade local sobre a sua perceção das necessidades do destino ao nível da sustentabilidade	750 inquéritos preenchidos	DMO
8.3	Campanha “Todos fazemos parte”	18 outdoors/mupies instalados 1 anúncio televisivo 1 filme 150 mil residentes alcançados via campanhas <i>online</i>	DMO + DRTur
8.4	Campanha “Educar pelo Turismo”	9 ações desenvolvidas (1 por ilha) 1000 estudantes envolvidos	DMO + DRTur
8.8	Seminário “Turismo e Património Cultural”	1 seminário realizado 100 participantes presentes no encontro	DRC
8.10	Cursos técnico profissionais em turismo	1500 horas de formação 33 cursos a realizar	Escola de Hotelaria e Turismo
9.1	Elaboração de relatório de avaliação da possibilidade de reduzir o encabeçamento	Produção de 1 relatório	SRAF
9.2	Estudo para quantificação das explorações de regime intensivo vs extensivo	Produção de 1 relatório	SRAF
9.3	Promover estudos de desk research para avaliação das emissões de GEE nos vários tipos de produção animal: intensiva, semiextensiva e extensiva	Produção de 1 relatório	SRAF
9.4	Quantificação das explorações eletrificadas vs não eletrificadas	Produção de 1 relatório	SRAF
9.5	Campanha publicitária - Casos de sucesso + Boas práticas + Adaptação às Alterações Climáticas	12 campanhas publicitárias	SRAF

Ref	Ação	Metas	Responsabilidade
9.6	Ações de Formação pelos SDAS e criação de campos experimentais nos SDAS	9 ações a realizar 150 participantes	SRAF
9.13	Dinamização da Cartilha de Sustentabilidade dos Açores e da certificação de empresas da cadeia de valor do turismo	Pelo menos 30 novas entidades subscritoras da Cartilha, em 2020	DRTu + DMO + privados
10.1	Ação de formação do curso " <i>Destination Coordinator</i> " da <i>EarthCheck</i>	Realização de 1 ação de formação, em 2020 20 participantes na ação formação, em 2020	DMO
10.2	Relatório Anual Sustentabilidade 2019	Produção de 1 relatório	DMO
10.3	Questionários de satisfação aos turistas nas <i>gateways</i>	1.000 inquéritos aplicados	DMO + OTA
10.4	Elaboração de Código de Conduta Sustentável na Administração Pública	1 código produzido	DRA + DMO
10.5	Campanha " <i>Azores&Me – A lifetime commitment</i> "	75% dos turistas reconhecem os Açores como destino Sustentável (via inquérito)	DRTu + DMO



NOTAS FINAIS

O presente Plano de Ação 2019/2027 representa uma ambição do território em promover diligências com vista ao alcance de um futuro (e presente) ainda mais sustentável, que permita acrescentar qualidade de vida a quem reside e trabalha na Região Autónoma dos Açores, mas também oferecer mais qualidade a quem visita e interage com o território.

Uma relação que se pretende *win-win*, onde o território é usufruído e cuidado em conjunto pela comunidade local, pelas entidades governativas, e pelos fluxos turísticos, no cumprimento de um compromisso em prol da diminuição do impacto ambiental, e valorização das vertentes económicas, culturais e sociais.

Pela sua área de atuação abrangente, o turismo representa um dos mais importantes setores de atividade dos Açores, pelo que a sua certificação ao nível da sustentabilidade trará efeitos não só ao setor turístico, e a quem o dinamiza mais diretamente, mas também a toda a estrutura económica e social da Região Autónoma que, mesmo que indiretamente, contacta com os efeitos provenientes das viagens turísticas.

A certificação do destino turístico Açores ao nível da sustentabilidade, reconhecido pelos critérios da GSTC é assim, uma ação estratégica de desenvolvimento territorial que irá galvanizar ainda mais a adoção de práticas mais sustentáveis, de acordo com o caminho que vem sendo traçado pela região nas últimas décadas.

Os **11** compromissos sustentáveis e as **51** ações apresentadas no presente documento, pela DMO, foram devidamente articulados com as várias Secretarias Regionais e respetivos serviços, auscultados pelos agentes turísticos, sendo, assim, um amplo reflexo da importância que a sustentabilidade tem para os Açores e para as dinâmicas territoriais pensadas para o desenvolvimento futuro.

.....

Certos de que este é um processo sem fim, onde “Todos Fazem Parte”, a DMO compromete-se em atuar como um agente facilitador para a preservação e valorização do território e das suas gentes, com vista à sustentabilidade do destino, no seu presente e futuro.

.....





PLANO DE AÇÃO 2019 - 2027

Sustentabilidade do
Destino Turístico Açores